

II

AVALIAÇÃO DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS NO MUNICÍPIO DE CAPIM GROSSO - BA

Edvan dos Santos Pereira²

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo avaliar a importância do ensino de Educação Física nas séries iniciais como componente curricular no município de Capim Grosso - BA. Um dos objetivos dos pesquisadores era verificar se as aulas de Educação Física já vêm sendo praticadas desde a pré-escola, uma vez que a disciplina é obrigatória nas escolas primárias e secundárias, devendo a mesma fazer parte do currículo escolar de todas as escolas. Mas, mesmo diante da proposta legal da LDB, a Educação Física ministrada nas séries iniciais, bem como no Ensino Fundamental I, vem sofrendo uma gradativa exclusão dentro da escola. Por isso, este trabalho propõe uma reflexão sobre a importância das aulas de Educação Física nas séries iniciais do município, analisando quais os desafios e possibilidades da implantação da Educação Física nas séries iniciais. Na metodologia abordou-se uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, tendo como base todo referencial teórico referente ao tema estudado com identificação do problema de pesquisa, envolvendo a não disponibilização de aulas de Educação Física nos anos iniciais e no Ensino Fundamental I; levantamento dos dados ou diagnósticos básicos para direcionamento da análise crítica da realidade; análise dos dados pautados nas teorias eleitas junto aos autores pesquisados.

Palavras-chave: Educação Física, Anos Iniciais, Componente Curricular, Escolas Primárias e Secundárias.

ABSTRACT

This article's main objective is to evaluate the importance of teaching Physical Education in the initial grades as a curricular component in the city of Capim Grosso - BA. One of the researchers' objectives was to verify whether Physical Education classes have already been practiced since pre-school, since the subject is mandatory in primary and secondary schools and must be part of the school curriculum in all schools. But, even in the face of the LDB's legal proposal, Physical Education taught in the initial grades, as well as in Elementary School I, has been gradually excluded within the school. Therefore, this work proposes a reflection on the importance of Physical Education classes in the municipality's initial grades, analyzing the challenges and possibilities of implementing Physical Education in the initial grades. The methodology involved bibliographical research, of a qualitative nature, based on all theoretical references relating to the topic studied with identification of the research problem, involving the non-availability of Physical Education classes in the initial years and in Elementary School I; survey of basic data or diagnoses to guide critical analysis of reality; analysis of data based on the theories chosen by the authors researched.

Keywords: Physical Education, Early Years, Curricular Component, Primary and Secondary Schools.

² Pós-graduando na área de Educação, graduado em Educação Física e Biologia, é professor da rede municipal de Capim Grosso e atua como presidente do Conselho Municipal de Educação. E-mail: edvancg.86@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira está passando por um processo de transição dentro da sociedade atual, encontrando-se em um momento de evolução e de transformação, no sentido de rever qual é o seu papel e que rumos devem seguir frente a esta sociedade globalizada e em constantes mudanças. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que regulamenta a Educação Brasileira, a Educação Física se tornou parte integrante do processo da educação, e está passando pelo processo de repensar qual o seu papel dentro da escola, frente às mudanças que esta Lei trouxe para a mesma.

Encontra-se no artigo 26, parágrafo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.9394/96) que: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa também nos cursos noturnos”. Assim, deixa bem claro, que as aulas de Educação Física devem iniciar suas práticas ainda na pré-escola, pois a mesma possibilita às crianças e adolescentes, uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Assim sendo, Educação Física é disciplina obrigatória nas escolas primárias e secundárias, devendo fazer parte do currículo escolar de todas as escolas.

Infelizmente, mesmo diante da proposta legal da LDB, a Educação Física ministrada nos anos iniciais, bem como no Ensino Fundamental I, vem sofrendo uma gradativa exclusão dentro da escola enquanto componente curricular. Se faz necessário buscar uma maior compreensão do papel da Educação Física para as crianças e adolescentes, que têm em seu currículo a disciplina, no entanto, a mesma não é oferecida pela escola.

A escola, enquanto meio educacional, deve oferecer a oportunidade de uma boa prática motora, pois ela é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança. Muitas vezes, é o espaço onde, pela primeira vez, as crianças vivem a situações de grupo e não são mais os centros das atenções, sendo que são as experiências (cognitivas, afetivas e motoras) vividas nesta fase que darão base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida (GALLAHUE; OZMUN, 2005; GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Dessa forma, na perspectiva de lançar mão das possibilidades de desenvolver um trabalho significativo nas escolas e instituições que atendem crianças e

adolescentes, nos propusemos a pesquisar e refletir sobre a importância da Educação Física nos anos iniciais e no Ensino Fundamental I, no crescimento cognitivo, afetivo, intelectual, social e motor das crianças e adolescentes.

A Educação Física, enquanto elemento curricular, historicamente teve assento nas escolas através de Leis e Decretos, (GHIRALDELLI Jr., 1991). As discussões em torno da Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I vêm se intensificando desde as publicações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). Dessa forma faz-se necessária a inserção dos professores de Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, para poder ser trabalhada de maneira correta e atendendo as reais necessidades das crianças. Pois, é de suma importância para a valorização do Professor de Educação Física, visto que a “Educação Física” hoje trabalhada nas séries iniciais, não corresponde a maneira correta de ensino pelo fato de que os professores que aplicam essas aulas não terem um conhecimento sobre a Educação Física Escolar, fazendo então, um trabalho recreativo de curta duração.

Portanto, faz-se necessária a aplicabilidade da Lei estabelecida visando o ensino da Educação Física nos anos iniciais por profissionais capacitados para tal nas escolas do município de Capim Grosso - BA. Dessa forma, o profissional especializado na área estimulará a criança o máximo possível para aprimorar suas habilidades motoras de forma lúdica.

Este artigo tem como objetivo geral refletir sobre a importância das aulas de Educação Física nos anos iniciais do Município de Capim Grosso – BA, para o desenvolvimento da criança em todas as esferas do âmbito educacional e responder a seguinte questão: Quais os desafios e possibilidades da implantação do componente curricular Educação Física nas séries iniciais do município de Capim Grosso?

Nos objetivos específicos procurou-se: Analisar quais os desafios e possibilidades da implantação da Educação Física nos anos iniciais do município de Capim Grosso – BA; discorrer sobre a importância da inserção do conteúdo curricular Educação Física nos anos iniciais do município de Capim Grosso – BA. Foi abordada na questão metodológica uma pesquisa bibliográfica, tendo como base todo referencial teórico referente ao tema estudado com: Identificação do problema de pesquisa envolvendo a não disponibilização de aulas de Educação Física nos anos iniciais e no Ensino Fundamental I; levantamento dos dados ou diagnósticos básicos para direcionamento da análise crítica da realidade; análise dos dados pautados nas teorias

eleitas junto aos autores pesquisados. Na realização desse artigo utilizou-se o método qualitativo, porque a abordagem parte do princípio de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito.

Este estudo está estruturado em três etapas, primeiro uma descrição dos aspectos legais e teóricos da temática. Em seguida, analisa a importância da inserção do conteúdo curricular Educação Física nos anos iniciais. E, por fim, discorrer sobre quais os desafios e possibilidades da implantação da Educação Física nas séries iniciais do município de Capim Grosso – BA.

2 ASPECTOS TEÓRICO E LEGAIS

A partir das mudanças surgidas em função da aprovação da nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases), Lei nº 9.394/96 de 20/12/1996. A Educação Física, ministrada nas séries iniciais, bem como no Ensino Fundamental I, vem sofrendo uma gradativa exclusão dentro da escola enquanto componente curricular. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCNs), o trabalho da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolverem habilidades corporais e de participarem de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aborda a Educação Física como o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

A área de Educação Física fundamenta-se nas concepções de corpo e movimento. Isto é, a natureza do trabalho desenvolvido nesta área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos.

Assim, percebe-se que a Educação Física desde décadas atrás tem como objetivo possibilitar prazer funcional, com base fundamental no movimento. Entretanto, mais do que todos os exercícios físicos, ela é educação, pois através da seleção e ordenamento das atividades o educador busca cumprir seus objetivos educacionais.

Esta afirmação continua tão atual que os PCNs de 1997 nos colocam também, que a prática da Educação física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações.

A escola enquanto uma instituição social inserida num contexto histórico-cultural é um lugar onde acontece uma intervenção pedagógica intencional que desencadeia processos de ensinamentos e de aprendizagem entre os sujeitos que se encontram em interação (BAECKER, 1996). A função pedagógica tem por finalidade proporcionar estímulos auxiliares e ajudas externas às crianças durante a Educação Infantil, corroborando numa aquisição que não se dá naturalmente.

Dessa maneira, as formas errôneas que estão sendo trabalhados os conteúdos da Educação Física nos anos iniciais, colaboram com o ensino de baixa qualidade, levando a desmotivação de alguns alunos e fazendo com que os mesmos não queiram participar das aulas de Educação Física. Por parte, os professores regentes devem se responsabilizar pela vivência mal estruturada devido a uma má formação acadêmica na área. Esses profissionais que irão atuar junto à criança devem garantir acima de tudo a oportunidade de expressão corporal dentro de uma proposta significativa para ela.

A totalidade do ser humano se diferencia no transcurso da evolução humana. À medida que se desenvolve o homem acentua suas predisposições e as influências do mundo circundante na estrutura holística do ser, e a Educação Física como participante deste processo tem como objetivo desenvolver e estimular o lado biológico do homem, suas aptidões corporais e sensoriais, concomitante com o lado emocional, oferecendo-lhe estímulos ao desenvolvimento em seu campo de ação (Padrão Referencial de Currículo, 1996).

A área de Educação Física fundamenta-se nas concepções de corpo e movimento. Isto é, a natureza do trabalho desenvolvido nesta área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos. A Educação Física nos anos iniciais, segundo a Legislação, tem recebido sempre uma acentuação global do desenvolvimento integral da criança. De acordo com Rosamilha (1979) no Edital nº20 de 04/04/61, da cidade do Rio de Janeiro, tomamos o conhecimento de que:

A Educação Física nas escolas primárias terá por fim [...] promover, por meio de atividades físicas adequadas, o desenvolvimento integral da criança, permitindo que cada uma atinja o máximo de sua capacidade física e mental, contribuindo na formação de sua personalidade e integração no meio social, [...] (ROSAMILHA, p.74).

Assim, percebe-se que a Educação Física desde décadas atrás tem como objetivo possibilitar prazer funcional, com base fundamental no movimento. Ela deve oportunizar ao educando a multiplicidade de suas possibilidades cinéticas, ampliando seu mundo disponível. Entretanto, algo mais que todos os exercícios físicos, ela é educação, pois através da seleção e ordenamento das atividades o educador busca cumprir seus objetivos educacionais. “Em oposição a uma Educação Física mantenedora do “status quo” propõe-se uma ação em que o homem seja o agente ativo da construção de sua história pela sua ação consciente” (Padrão Referencial de Currículo, p.67).

Fazendo-se necessário que os profissionais de Educação Física conheçam o corpo teórico que sustenta a visão da Ciência, a conceituação específica do seu campo de conhecimento e valorizem o saber popular como parte do pensar e do fazer da Ciência, visto que “(...) as respostas que o homem dá aos problemas do mundo da vida, ou do mundo e suas práticas, são, ao menos, tão racionais e são teóricas, como as suas indignações sobre a natureza do mundo físico.” (Padrão Referencial de Currículo, p. 102). A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais, que seja vista como uma variada combinação de influências presentes na vida cotidiana.

Rodrigues (2005) destaca que, ao longo do desenvolvimento da criança no contexto escolar, a Educação Física tem seu papel de importância, uma vez que as atividades, exercícios e brincadeiras vivenciadas nas aulas, promovem o desenvolvimento e aprimoramento das esferas cognitiva, motora e auditiva.

O brincar não visa somente à busca do prazer, ele está ligado também aos aspectos do desenvolvimento físico e da atividade simbólica. O aspecto físico abrange as habilidades motoras e sensoriais que a criança necessita desenvolver para sobreviver e adaptar-se, enquanto o desenvolvimento das habilidades linguísticas, cognitivas e sociais pode ser observado pelo brincar simbólico. Pelo faz-de-conta, as crianças testam e experimentam os diferentes papéis existentes na sociedade e, com isso, desenvolvem suas habilidades. Com o avançar da idade o faz-de-conta declina e começam a aparecer brincadeiras que imitam cada vez mais o real e os jogos de regras (CORDAZZO; VIEIRA, 2008).

Segundo Freire (2007), as habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, mas devem estar claras quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras, a Educação Física precisa garantir que as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança

usará nas atividades escolares e fora delas possam se estruturar adequadamente. A Educação Física e o jogo não são as únicas soluções para os problemas pedagógicos, mas diante das características da criança na primeira infância, não há por que não as valorizar.

Portanto, é fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade, é uma das potencialidades desse componente curricular na Educação Básica.

3 A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

Geralmente a Educação Física na escola é vista como uma disciplina complementar, como se ela fosse menos importante do que Matemática, História ou Língua Portuguesa. Será que é verdade? É preciso compreender que a Educação Física é uma disciplina obrigatória do currículo escolar e que apresenta características próprias.

O termo Educação Física pressupõe a ideia de controle do corpo ou, ainda, de controle do físico. Educar, desde o século XVII, é uma ação que está intimamente relacionada à disciplina corporal: a separação proposta por Descartes, entre corpo e mente, torna-se base de todo o processo educacional ocidental. Fato bastante visível nas salas de aula: o corpo fica sentado e parado, sem “atrapalhar” o exercício de raciocínio e de aprendizado feito pela mente.

A princípio, a Educação Física, quando inserida no currículo escolar, era tida como um momento para a prática da ginástica, com a finalidade de deixar o corpo saudável. Após muitas reformas na própria ideia de Educação Física, atualmente ela é uma disciplina complexa que deve, ao mesmo tempo, trabalhar as suas próprias especificidades e se inter-relacionar com os outros componentes curriculares. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento oficial do Ministério da

Educação, a Educação Física na escola deve ser constituída de três blocos, como demonstra a tabela 01.

Tabela 01 – Três blocos que constituem a Educação Física na escola

Jogos, Ginásticas, Esportes e Lutas	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimentos sobre o corpo	

Fonte: Elaboração própria

Segundo o documento, essas três partes são relacionadas entre si e podem ou não ser trabalhadas em uma mesma aula. O primeiro bloco, “jogos, ginásticas, esportes e lutas”, compreende atividades como ginástica artística, ginástica rítmica, voleibol, basquetebol, salto em altura, natação, capoeira e judô. O segundo bloco abrange atividades relacionadas à expressão corporal, como a dança, por exemplo. Já o terceiro bloco, propõe ensinar ao aluno conceitos básico sobre o próprio corpo, que se estende desde a noção estrutural anatômica até a reflexão sobre como as diferentes culturas lidam com esse instrumento.

Se analisarmos uma aula em que o professor trabalha apenas os quatro esportes coletivos (voleibol, basquetebol, futebol e handebol), sob a ótica de uma Educação Física que visa à reflexão do aluno sobre si e sobre a sociedade em que está inserido, logo perceberá o quão pobre se torna a experiência sobre o corpo nessas aulas. Nesse sentido, é fundamental que a compreensão de si, de sua cultura e de outras culturas seja ampliada, a fim de efetivar a disciplina de Educação Física como um componente curricular educacional.

A Educação Física tem uma vantagem educacional que poucas disciplinas têm: o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada. Esse fato permite uma liberdade de trabalho, bem como uma liberdade de avaliação – do grupo e do indivíduo – por parte do professor, que pode ser bastante benéfica ao processo geral de educação do aluno.

A LDB de 1996 coloca a Educação Física como componente curricular, fato que exigiu um novo pensar e um novo agir dos seus professores. O novo pensar é caracterizado pela necessidade de se conceber a Educação Física na escola nas mesmas condições dos demais componentes curriculares, nos quais, a organização dos seus aspectos didáticos os consolida na educação escolarizada. Exige-se,

também, uma participação mais efetiva dos professores de Educação Física na concepção do projeto pedagógico, pois, ao considerá-la como componente curricular, as suas práticas deverão ser orientadas pelas diretrizes do projeto pedagógico da escola. Então, se os professores ficarem ausentes nos momentos de planejamento escolar, será difícil imaginar ações pedagógicas coerentes pautadas nos eixos pedagógicos que organizam o trabalho escolar nos diferentes componentes. Entendemos componente curricular como “a forma de organização do conteúdo de ensino em cada grau, nível e série, compreendendo aquilo sobre o qual versa o ensino, ou em torno do qual se organiza o processo de ensino-aprendizagem”. (SAVIANI, 1994, p.142).

Assim, cabe aos professores de Educação Física, envolverem-se numa rotina escolar que permita situar claramente seus conteúdos de ensino e sua organização nos diferentes ciclos da escolarização. Diferente da linearidade de conteúdo que se repete de forma hegemônica em todos os níveis escolares, bem como dissipar a ideia, muitas vezes cristalizada na escola, de que a Educação Física é um apêndice curricular. Caracterizada, principalmente, pela organização de atividades complementares e não pela função precípua de tratar pedagogicamente o acervo da cultura do movimento como o conhecimento pedagógico de que os alunos devem se apropriar e ressignificar no seu convívio social.

Discutindo o delineamento da Educação Física na escola, Souza Júnior (1999, p.19) esclarece que “críticas diversas são levantadas diante da organização do trabalho pedagógico na escola”, elas pautam-se principalmente nos determinantes sócio-políticos na elaboração do projeto pedagógico e nos aspectos que envolvem sua operacionalização. Assim, “o fato de a Educação Física ser considerada como mera ‘atividade’, relegada a algo sem importância no conjunto das disciplinas curriculares, restando-lhe o papel de mera executora de tarefas”, deve ser visto como equívoco frente à própria função social da escola, vinculada, entre outros aspectos, com o propósito de dar acesso aos alunos a um saber sistematizado. Dessa forma, um novo agir dos professores deve ser implementado para dar sentido às práticas pedagógicas e às aprendizagens delas decorrentes. Tal atitude permite imprimir um novo olhar para a Educação Física na escola, possibilitando, dentre outros sentidos, na sua valorização e na sua consolidação pelo desenvolvimento de conteúdos que sejam significativos para os alunos.

Historicamente, as ações extensionistas, como jogos escolares, organização de festas e desfiles comemorativos, por exemplo, têm garantido a presença da Educação Física na escola, mas mostram-se insuficientes para consolidá-la como um verdadeiro componente curricular. Soma-se a isso o caráter facultativo que a legislação possibilita para alunos que têm jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, maior de trinta anos de idade, que estiver prestando serviço militar, que tenha prole e dentre outros aspectos. Ora, não encontramos tais benefícios vinculados aos outros componentes curriculares, aspecto que parece indicar sua fragilidade curricular, a pouca importância atribuída a ela na escola e, principalmente, a certeza de que suas possibilidades pedagógicas são dispensáveis e de que a educação do corpo não é considerada na instituição escolar.

Não podemos esquecer que as experiências vividas na infância em movimento nos proporcionam tantas aprendizagens, principalmente as relacionadas às nossas descobertas corporais e aos usos que podemos fazer do nosso corpo nas diferentes situações e contextos sociais, nas quais vivenciamos aprendizagens pelo movimento. Ao transitarmos desse mundo de expressões para a escola, por exemplo, entramos em um contexto no qual as aprendizagens são outras, o corpo começa a ser visto como um estorvo, e o controle dos seus movimentos passam a ser a palavra de ordem para não atrapalhar o processo da educação escolarizada. Parece, então, que se fala e se convive com outro corpo, e não com aquele brincante de fora da escola (MELO & BORBA, 2006, p.25).

Ao considerar o corpo e suas linguagens como intrusos na aprendizagem do saber sistematizado, a instituição escolar e os próprios professores parecem não estar preparados para lidar com o corpo em movimento. Podemos, assim, inferir que não à toa, as práticas corporais como conteúdo da Educação Física não têm tido espaço na escola. Isso se dá pelo fato de seus caminhos pedagógicos serem opostos dos preceitos metodológicos dos outros componentes curriculares, pois seus conhecimentos advêm da expressão corporal como linguagem e suas formas de aprendizagem consideram o homem em movimento.

Dessa forma, torna-se premente uma mudança de mentalidade dos professores, dirigentes escolares, gestores públicos e alunos para se configurar uma Educação Física pautada nas novas imposições legais e principalmente nas exigências pedagógicas que a coloca como componente curricular composto por objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e processo de avaliação, a exemplo dos demais

componentes da escola. E, que as ações dos professores sejam capazes de expressar sua real importância na educação escolarizada.

4 OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO MUNICÍPIO DE CAPIM GROSSO – BA

O Município de Capim Grosso - BA apresenta diversos desafios para o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de número 9394/96, que estabelece a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola. Mas acreditando que todo o progresso e desenvolvimento humano tem como mola propulsora a educação, e não a educação apenas no seu aspecto intelectual, mas a educação que compreende o homem como um sujeito humano no seu sentido integral, é que o Município de Capim Grosso necessita passar por todos os desafios encontrados para o cumprimento desta lei.

Somos sabedores de que pensar, planejar, promover a educação é acreditar que ela pode fazer acontecer às transformações necessárias para que todos possam usufruir de uma sociedade mais justa, solidária e humana. É nessa perspectiva que devemos pensar nas possibilidades da implantação da Educação Física nos anos iniciais desse referido município, justificando a importância da mesma para a vida dos nossos educandos.

Embora muito se discuta sobre a necessidade de um professor de Educação Física na Educação Infantil, constata-se que ele ainda não está presente, logo, é necessário que esse profissional seja, efetivamente, inserido neste nível de ensino. A Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois possibilita diversidade de experiências e situações por meio de vivências. Essas vivências e experiências com o corpo possibilitam que a criança descubra seu limite, valorize seu próprio corpo, compreenda suas possibilidades e perceba a origem de cada movimento. É a partir destas experiências que as crianças começam a usar mais facilmente a linguagem corporal, ajudando-a no seu desenvolvimento para a descoberta de capacidades intelectuais e afetivas.

Segundo a LDB, a Educação Infantil, sendo a primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 06 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando

a ação da família e da comunidade. Respeitando esses conceitos da LDB, parte a ideia de valorização da Educação Física na Educação Infantil.

Constata-se que a visão de muitas pessoas em relação à Educação Física ainda está errada, uma vez que esta disciplina é muito mais do que praticar esportes ou atividades com bola, ou ainda não entendem que nos esportes ou atividades, encontram-se muito mais do que a busca pelo movimento perfeito ou o fazer apenas pelo fazer. A Educação Física, enquanto componente curricular da Educação Básica, é uma das disciplinas que os alunos mais gostam, no entanto, ocupa um grau de importância relativamente baixo entre eles (ROLIM, 2004). Isso é justificável, de acordo com Silva (2007), quando analisamos o fato de que, na opinião dos alunos, ela raramente apresenta relação com a vida fora da escola ou com os conteúdos abordados em outras disciplinas. Silva e Krug (2008, p. 70) expressam a importância da Educação Física na Educação Básica quando apresentam:

A Educação Física Escolar como disciplina pedagógica e componente curricular, possui um compromisso com a educação e formação integral do aluno, desempenhando um papel fundamental na escola com a finalidade de contribuir para a experimentação da cultura do movimento humano e suas variantes do se - movimentar, de acordo com as necessidades, possibilidades e interesses, pois a escola enquanto instituição autônoma determinará os objetivos a serem alcançados e, portanto a disciplina de Educação Física faz parte deste contexto. (Silva e Krug, 2008, p. 70)

De acordo com pesquisa realizada por Kunz (2001), muitos educandos tiveram somente aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental com os professores do currículo, isto é, com formação em magistério ou em pedagogia, havendo um projeto de “uni docência” nas escolas. “Podemos entender que “uni” vem da palavra unir e “docência” corresponde ao ato do professor exercer sua profissão, então, logicamente “uni docência” é a união dos conteúdos de todas as disciplinas e ministradas por um único professor”. (KUNZ, 2001, p.31)

Verifica-se, de acordo com Bracht, Caparroz, Fonte, Frade, Paiva e Pires (2003) apresentado por Silva e Krug (2008), dada à generalidade e flexibilidade da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e enquanto os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação não a interpretarem corretamente, oferecendo orientações normativas no que se referem a sua inserção nos respectivos sistemas de ensino, a Educação Física também pode ter sua presença diminuída no Ensino Fundamental e Médio.

Enquanto o Conselho Municipal de Educação do Município de Capim Grosso não interferir no cumprimento da implantação da Educação Física nos anos iniciais, não acontecerá o cumprimento da lei, dando margem a não contratação de professores para as séries iniciais. Se na escola houver um professor efetivo de Educação Física, ele pode assumir o trabalho com esse segmento; caso contrário essa disciplina fica a cargo do chamado professor regente. Portanto, “embora a legislação educacional brasileira ainda obrigue a inclusão da Educação Física, seu caráter mais flexível permite aos sistemas de ensino reduzirem em muita sua presença nos currículos escolares” (BRACHT; CAPARROZ; FONTE; FRADE; PAIVA; PIRES, 2003, apud SILVA e KRUG, 2008, p. 4).

Segundo os autores acima citados, a crítica se dirige especialmente ao processo de aprendizagem dos esportes no âmbito escolar, quando questiona a precocidade do ensino de modalidades esportivas para crianças das séries iniciais. Essa crítica coincide, naturalmente, com as discussões em torno da implantação da obrigatoriedade da Educação Física em todos os níveis e com profissionais qualificados, ou seja, professores de Educação Física.

Sendo um dos desafios apresentados pelo Município de Capim Grosso - BA, a falta de profissionais para a atuação nesta área, uma vez que o município dispõe de apenas 05 professores qualificados. Contudo, não há justificativa para a não implantação da Educação Física nos anos iniciais da Educação Básica.

Diante da realidade observada no município, fica evidente a não valorização desse componente curricular e dos professores de Educação Física. A exemplo disso, é o fato de observarmos a falta do professor de Educação Física no trabalho realizado na Educação Infantil, destituindo todo o potencial de aprendizagem que pode ser desenvolvido na criança, através da compreensão das diversas possibilidades das manifestações da cultura de movimento, reduzindo as ações de movimento a um simples lazer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dizem em seu documento que o trabalho de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos

a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, mas o que se percebe é que a Educação Física ministrada nos anos iniciais, bem como no Ensino Fundamental I, vem sofrendo uma gradativa exclusão dentro da escola enquanto componente curricular. Segundo alguns autores, a Educação Física nos anos iniciais, tem recebido sempre uma acentuação global do desenvolvimento integral da criança, permitindo que cada uma atinja o máximo de sua capacidade física e mental, contribuindo na formação de sua personalidade e integração no meio social e ainda destacam que exercícios e brincadeiras, promovem o desenvolvimento e aprimoramento das esferas cognitivas, motora e auditiva.

A LDB de 1996 torna a Educação Física como componente curricular, exigindo um novo pensar, que é caracterizado pela necessidade de se conceber a Educação Física na escola nas mesmas condições dos demais componentes curriculares e um novo agir dos seus professores, exigindo-se uma participação mais efetiva dos mesmos na concepção do projeto pedagógico.

Diante disto, torna-se importante uma mudança de mentalidade dos professores, dirigentes escolares, gestores públicos e alunos para se configurar uma Educação Física pautada nas novas imposições legais e nas exigências pedagógicas que a coloca como componente curricular composto por objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e processo de avaliação.

Nos estudos e pesquisas realizadas percebe-se que o município de Capim Grosso – BA, apresenta diversos desafios para o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola e que necessita passar por todos os desafios encontrados para o cumprimento desta lei. Deve-se pensar nas possibilidades da implantação da Educação Física nos anos iniciais desse referido município, justificando a importância da mesma para a vida dos educandos.

Embora muito se discuta sobre a necessidade de um professor de Educação Física na Educação Infantil, deve-se salientar que a Educação Física tem um papel fundamental na educação da criança, pois possibilita diversidade de experiências e situações por meio de vivências. Vivências e experiências com o corpo que possibilitam que a criança descubra seu limite, valorize seu próprio corpo e compreenda suas possibilidades.

Enquanto o Conselho Municipal de Educação do Município de Capim Grosso - BA não interferir na implantação da Educação Física nas séries iniciais, não acontecerá o cumprimento da lei, dando margem a não contratação de professores para as séries iniciais. Um dos problemas enfrentados pelo município é a falta de profissionais para a atuação nesta área, uma vez que o município dispõe de apenas 05 professores qualificados. Contudo, não há justificativa para a não implantação da Educação Física nas séries iniciais e fica evidente a não valorização desse componente curricular e dos professores de Educação Física nas escolas desse município.

Conclui-se, com este estudo, que para o município implementar a Educação Física nos anos iniciais será necessário uma gestão participativa da educação municipal, bem como fazer uma melhoria nas condições físicas das escolas da rede municipal de ensino e uma maior valorização dos professores de Educação Física, propiciando um ambiente de ensino-aprendizagem que produza frutos saudáveis no desenvolvimento das crianças. Fazendo com que a Educação Física em Capim Grosso, na Bahia, seja orientada pelas diretrizes da educação nacional, sem deixar de analisar as características da criança da Educação Infantil e diagnosticar a aprendizagem a ser abordada no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.”

AYOUB, E. **Reflexões sobre a educação física na educação infantil**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.

BAECKER, I. M. **Identitätsförderung in Bewegungsunterricht Brasilianischer Grundschulen**. 1996. (Tese de Doutorado - Tradução Autora) - Universidade de Hamburgo, República Federal da Alemanha, 1996.

BASEI, A.P. **A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. Revista Ibero Americana de Educação. Número 47/3 de 25 de outubro de 2008.

BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação: lei n. 9.394/96**. Apresentação Esther Grossi. 3. ed. Brasília: DP&A, 2000.

_____. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BURGER, L.C. e KURG, H.N. **Educação física escolar: um olhar para a educação infantil.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, Ano 13, nº 130, março de 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd130/educacao-fisica-escolar-um-olhar-para-a-educacao-infantil.htm>>.

CANDATEN, F.B.A. **Educação infantil e a prática pedagógica do professor: algumas reflexões à luz da autonomia.** Curso de Mestrado Interinstitucional. Revista mestrado URI-UNISINOS. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2006.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís Vieira. **Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar.** *Psicologia Reflexiva Crítica*, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 365-373, 2008.

FERRAZ, O.L. e MACEDO, L. **Reflexões de professores sobre a educação física na educação infantil incluindo o referencial curricular nacional.** *Revista Paulista de Educação Física.* São Paulo, 83-102, jan./jun. 2001.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e Prática da Educação Física.** 4ª Ed. São Paulo: Scipione, 2002.

GHIRALDELLI Júnior, Paulo. **O que é pedagogia.** 6. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MELO, J.P.; BORBA, S.M. (Orgs.). **A importância do ensino de artes e educação física na escola.** Natal: UFRN/PAIDEIA/MEC, 2006.

MELO, José Pereira de. **Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular.** Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Educação Física. V.7.** Brasília: 1997.

RODRIGUES, Catalina González. **Educação Física infantil: motricidade de 1 a 6 anos.** São Paulo: Phorte, 2005.

RONDINELLI, P. **Educação Física.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao-fisica/>>. Acesso: 07/08/2014.

ROSAMILHA, N. **Psicologia do Jogo e Aprendizagem Infantil.** São Paulo: Livraria Pioneira, 1979.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** Campinas: Autores Associados, 1994.

SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos: a educação física como componente curricular? Isso é história!** Recife: EDUPE, 1999.